

R.

38 Ref

FREI CIPRIANO DA CRUZ
IMAGEM DE SANTA CATARINA
DA CAPELA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

POR

MANUEL AUGUSTO RODRIGUES



COIMBRA—1980

*Av. Sr. João de Anilino, Code
muito cordialmente
3/3/82 M. A. R.*

FREI CIPRIANO DA CRUZ
IMAGEM DE SANTA CATARINA
DA CAPELA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

POR

MANUEL AUGUSTO RODRIGUES



UNIVERSIDADE DE COIMBRA
BIBLIOTECA

Separata
do
Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra,
vol.º IV

COIMBRA, 1954

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FREI CIPRIANO DA CRUZ
IMAGEM DE SANTA CATARINA
DA CAPELA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Na sua obra *Frei Cipriano da Cruz escultor de Tibães. Elementos para o estudo do Barroco em Portugal* (1) estudou o insigne historiador de Arte em Portugal, Robert C. Smith, a vida e a obra daquele monge beneditino, célebre figura de finais do séc. XVII e princípios do séc. XVIII, cujos trabalhos em pedra, barro e madeira o notabilizaram enormemente.

Como escreve no prefácio Robert Smith, Fr. Marceliano da Ascensão deixou poucas notícias acerca de Fr. Cipriano da Cruz. Por isso, «a biografia deste monge... ficou inteiramente desconhecida por mais de duzentos anos, enterrada nos vastos fólios da Crónica de Tibães, manuscrito inédito e pouco consultado do arquivo do mosteiro beneditino de Singeverga. Em consequência, a personalidade de Fr. Cipriano até agora tem escapado à atenção dos investigadores e dos críticos e a sua obra notável tem sido injustamente excluída de todas as histórias da arte portuguesa».

E foi precisamente Robert Smith quem teve o privilégio de completar a tarefa de Fr. Marcelino da Ascensão, considerando-o um dos escultores mais interessantes da sua época, que abrange todo o reinado de D. Pedro II e os primeiros dez anos de D. João V, o que equivale a dizer que inclui o período do nascimento e evolução do movimento barroco na arte em Portugal.

Fr. Cipriano é, essencialmente, o «escultor de Tibães, pois foi ali que passou grande parte da sua vida e foi também naquele mosteiro, casa-mãe da Ordem de S. Bento em Portugal, que ele deixou a maior

(1) ROBERT C. SMITH, *Frei Cipriano da Cruz escultor de Tibães. Elementos para o estudo do Barroco em Portugal*, Barcelos, 1968.

parte das obras conhecidas, onde algumas serviram de modelo para outro escultor quase um século depois. Com Fr. Cipriano principiou-se assim uma tradição escultórica, que culminou nas obras de Fr. José de St.^o António Vilaça, de entre 1760 e 1790».

A terminar as suas considerações sobre o estado de degradação em que se encontra o mosteiro de Tibães, diz Robert Smith: «Oxalá também que o grandioso templo, onde trabalharam André Soares da Silva, José Álvares de Araújo, António Fernandes, Gabriel Rodrigues, Tomé de Araújo, Fr. José de St.^o António Vilaça, Fr. Cipriano da Cruz Sousa, não tarde em receber o meticuloso restauro de que há tanto necessita e tão profundamente merece».

Depois de tratar da vida de Fr. Cipriano da Cruz e da sua arte, o autor fala da obra que nos legou: as imagens do retábulo primitivo de Tibães e a decoração da sua sacristia, as estátuas da igreja de S. Bento (de Coimbra), as imagens das capelas de Tibães e as figuras das fachadas do mosteiro, e duas imagens em pedra.

A influência de Fr. Cipriano da Cruz na escultura beneditina do Minho merece ao ilustre historiador de arte beneditina uma atenção muito particular. De facto, naquela província reflectiu-se de forma vincada a arte do monge beneditino.

Em apêndice à sua excelente obra, Robert Smith apresenta a nota biográfica de Fr. Cipriano escrita por Fr. Marceliano da Ascensão, a descrição da igreja do colégio de S. Bento de Coimbra, de um manuscrito do séc. XVIII e o elenco geográfico dos trabalhos do famoso escultor beneditino. No que respeita a Coimbra, refere as seguintes obras: no Museu Machado de Castro — S. Anselmo, S. Miguel, N.^a S.^a da Piedade, todas em talha; N.^a S.^a do Carmo — S. Bento (em talha); Universidade — Sabedoria (em pedra calcárea), da qual faz uma pormenorizada descrição na pág. 125 do seu livro, acompanhada de uma estampa. E estabelece uma comparação entre a dita estátua e a de N.^a S.^a do Pilar, as únicas estátuas em pedra que se conhecem de Fr. Cipriano.

Por seu turno o Prof. Doutor António de Vasconcelos na sua obra *Real Capella da Universidade (Alguns apontamentos e notas para a sua história)*, ao tratar no cap. II sobre «Edifício e objectos do culto» das modificações do retábulo do altar-mor, fala do contrato estabelecido em 2 de Junho de 1692 entre a Universidade e Luís d'Oliveira, oficial de dourador, natural de Lisboa, assistente em Coimbra *no dourar do Retabollo da See da mesma cidade*. Por esse contrato obrigou-se a

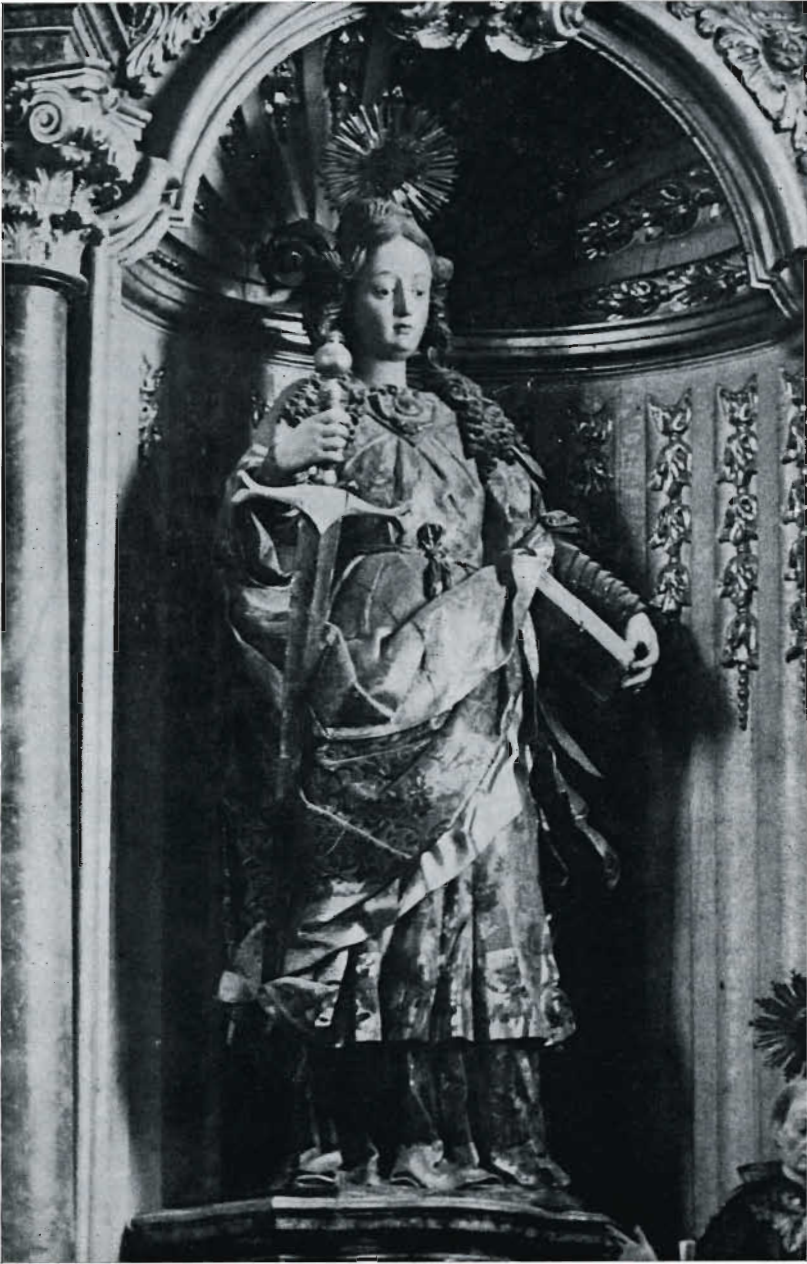


IMAGEM DE SANTA CATARINA — Capela da Universidade de Coimbra

dourar o *Retabollo de santa Catherina e estofar a Imagem da Santa, como tambem dourar as tres Banquetas dos Altares da dita Capella, e a Renda* (ou guarnição) *que esta na Boca da tribuna que de novo se fez na dita Capella, como tambem a da casa em talha da mesma tribuna e trono della.* O trabalho seria feito pela quantia de 300\$000 réis (*Escrituras*, t. 33, l.1, fl. 93).

E conclui deste modo o grande Mestre as suas considerações: «Resta-nos ainda hoje a imagem de St.^a Catharina com o douramento e pintura de Luís d'Oliveira; a escultura é desta mesma época ou pouco anterior, mas nada sei da sua origem» (p. CLXXXVIII).

A concluir, referimos o que escreveram acerca da Capela da Universidade os Professores Vergílio Correia e Nogueira Gonçalves. O primeiro ao tratar do citado templo e das obras nele feitas durante os anos de 1695, 1696 e 1697, diz que Carneiro de Figueiroa não faz menção delas. Mas, prossegue, os livros de escrituração revelam que se trabalhou ali desde o princípio do reitorado de Nuno da Silva Teles (2). O segundo na sua importante obra *Inventário Artístico de Portugal — Cidade de Coimbra* (3) descreve a Capela de S. Miguel com toda a meticulosidade característica dos seus estudos, pondo em destaque o trabalho de Marcos Pires (falecido em 1521 ou 1522) e de outros artistas, como é o caso de Simão Rodrigues. Os azulejos, o retábulo-mor, o púlpito, o órgão, as pinturas, as pratas, os doutorais, a cadeira do prelado universitário e as imagens da Senhora da Luz (séc. XVI), S. Agostinho, S. José, S.^a Catarina, S. Inácio e S. Francisco de Borja (todas do séc. XVIII) são analisados pormenorizadamente pelo Prof. Nogueira Gonçalves, bem como a colecção de pratas, etc..

Hoje a autoria da imagem de Santa Catarina pode estabelecer-se à luz dum documento existente no Arquivo da Universidade de Coimbra. Foi Cipriano da Cruz quem a esculpiu. Reza assim o dito documento: «Receui do Sñr Martim pires Cardeira ã serue dargente na Uniuersidade por conta della ã se mandaram dar da meza da fazenda pello de humã Imagem de S. Catrina p.^a a Capella da mesma Uniuersidade de q^{to} lhe fis sete mil e duzentos Rs ã com quatro mil e outocentos ã me auião dado fazem soma de doze mil R\$ por do dito Sn^r Argente Receui so menos os sete mil e duzentos de ã me dou por pago oje Coim-

(2) *Obras*, vol. I, Coimbra, 1946, pp. 140-142.

(3) Vol. II, Lisboa, 1947, pp. 104-105.

bra 28 de Julho de 691. — Frei Cypriano da Cruz». Ao cimo lê-se: «Cardeira 7200».

A confirmar o que fica dito, temos ainda o seguinte elemento: na conta do agente da Universidade, Martim Pires Cardeira, relativa ao ano de 1691 há o seguinte assento: «Imagem de St^a Catherina — Despendeo mais com o Recibo do padre fr. Cipriano da Cruz por conta do custo da Imagem de St.^a Catherina sette mil e duzentos reis. Consta de folhas 79. — 07200».

À Sr.^a D.^a Lígia Brandão que nos informou da existência do referido documento, que vem desvendar um ponto obscuro quanto à autoria da imagem de Santa Catarina existente na Capela da Universidade de Coimbra, aqui deixamos o testemunho da nossa profunda gratidão.

MANUEL AUGUSTO RODRIGUES

COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFICINAS
DA «IMPRESA DE COIMBRA, LIMITADA»
LARGO DE S. SALVADOR, 1-3 — COIMBRA
